

NOTAS DE CLINICA THERAPEUTICA

—
PROF. CELESTINO BOURROUL

1.a SERIE: APPARELHO RESPIRATORIO (cont.)

III — BRONCHITES AGUDAS

DEFINIÇÃO — Inflammção dos bronchios por infecções diversas (grippe, etc.)

ETIOLOGIA — Resfriamentos e irritações (poeiras, fumaça).

SYMPTOMAS — Tosse, secca no começo (periodo de crueza) com estertores roncantes (grossos bronchios) e sibilantes (finos bronchios); depois estertores humidos subscrepitentes finos, medios e grossos, conforme o calibre dos bronchios. Respiração rude. Febre.

TRATAMENTO

SUADOURO — Chá quente, (com 1|2 gr. de aspirina), debaixo de cobertores até suar bem.

PURGANTE CAPSULAS ANTI GRIPPAES OU PARA A CONSTIPAÇÃO — No dia seguinte purgante acompanhado das capsulas.

Bromhydrato de quinina	0,10
Aspirina	0,20
Pyramido (ou phenacetina ou cryogenina	0,10
Pós de Dover	0,05
Cafeina	0,05
(ou guaraná em pó)	0,20
Para uma capsula n. 10 — 3 a 5 por dia.	

Se houver angina concomitante, substituir a aspirina pelo salopheno.

EXPECTORANTES Tosse forte e catharral dar a mistura solvens ou ammoniacaes

Chloreto de ammonio	3 gr.
Benzoato de sodio	2 gr.

Extracto de belladona 0,05 gr.
 Codeina phosphato 0,05 a 0,10 gr.
 Infuso de ipeca a 0,5 a 1 0|0 q. s. para 150 cc
 F. 3 a 5 colheres por dia.

OPIACEOS — Pode-se reforçar a acção calmante desta poção substituindo a codeina pela dionina (0,05), heroína (0,05); e juntando agua de louro, cereja (5 a 10 cc.)

ANTIMONIACAES Reforçar a acção expectorante e descongestionante com o kermes mineral (0,10 a 0,20) oxydo branco de antimonio ou enxofre dourado de antimonio (1|2 a 1 gramma).

GOTTAS EXPECTORANTES E CALMANTES:

Heroína clorhydrato	0,10
(ou dionina	0,10
ou codeina phosphato	0,20)
Benzoato de sodio	2 gr.
Alcoolatura de aconito	2 cc.
Alcool absoluto	8cc.
Licor ammoniacal anisado	10 cc.

F. XX gottas, em um calice de agua assucarada, 3 a 5 vezes por dia.

BALSAMICOS CREOSOTADOS — Corrigir o excesso de catarrho e seccar os bronchios com os balsamicos creosotados.

Codeina phosphato	0,01
(Belladona extracto	0,01)
Pós de Dover	0,05
(Balsamo peruano.	0,05)
Terpina	0,15
(Thiocol.	0,20)

Para 1 capsula n. 20 — 3 a 5 por dia, longe das comidas

IV — BRONCHITES CHRONICAS

(Bronchite asthmaticiforme — Bronchectasia — Emphysema — Bronchite fetida — Gangrena pulmonar)

SYMPTOMAS — Nos estados chronicos com dilatação dos bronchios (bronchectasia), ou dos alveolos e lobulos (emphysema) os phenomenos de bronchite se installam permanente-

mente: tosse, respiração rude, soprosa, sibilante. Sonoridade exagerada a percussão, expiração prolongada, thorax abahulado (emphysema). Bronchorrhéa com phenomenos pseudo cavitarios (bronchectasia). Respiração de gato, sibilos e piados (asthma). Estertores humidos. Dyspnea de origem respiratoria. Unhas em vidro de relogio, convexas; dedos em baguetta de tambor.

A bronchite fetida e a gangrena pulmonar são facilmente diagnosticados pela fetidez de gangrena do halito e dos escarros. Cuidado com a tuberculose!

TRATAMENTO —

Creosotados — Pillulas de creosoto de faia ou de gaiacol a 0,05, ou thiocol (1 gr), em capsulas ou solução.

Creosoto de faia ou gaiacol	0,05
Sabão amygdalino	q. s.

Para 1 pillula. 3 a 5 por dia.

ou

Creosoto de faia	2 gr.
(ou thiocol	5 gr.)
Alcool.	10 cc.
Glycerina neutra	30 cc.
Agua distillada	60 cc.

F. 1 colherinha de chá antes do almoço e outras antes do jantar, em 1 calice de agua assucarada.

BALSAMICOS — Os balsamicos (vide tratamento das bronchites) terpinina (1|2 e 1 gr.); balsamo peruano (1|2 1 gr.); alcatrão de (Guyot) 3 a 5 colherinhas na agua; terebentina cozida de Veneza (1|2 a 1 gr.); xarope 50 a 100 cc. infuso de xarope de brótos de mangueira; injecções de gomenol de 5 a 10 0|0 no oleo camphorado a 20 0|0 — 1 a 10 cc.; injecções de eucalyptol, gaiacol, menthol (vide Pneumonia);

INHALAÇÃO — As inalações, quer sob a forma de pulverisações finas (nebulisadores) quer de vaporisações (spray), são indicadas.

Gomenol	
Menthol	5 gr.
Eucalyptol	
Essencia de terebentina	100 cc.

F. Para vaporisações ou inalações.

BRONCHITE FETIDA

GANGRENA PULMONAR --- Tratamento ingrato. Injecções trachêaes de oleo gomenolado de 5 a 10 0|0 1 a 5 cc. Injecções de neosalvarsan (e arsenicaes).

TRATAMENTO GERAL— Proibição terminante de fumar. Evitar poeiras e fumaça.

CLIMA — Bom clima: beira-mar ou altitude, aguas sulphurosas conforme as formas e o estado do coração.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU — Tratamento geral pelos iodatos e arsenicaes e oleo de figado de bacalháu creosotado ou gaiacolado a 1 0|0 ou thiocolado a 2,5 0|0.

IODADOS ARSENICAES RECALCIFICANTES — Os iodatos — tintura de iodo, xarope iodo-tannico, iodeto de calcio, iodeto de sodio ou potassio indicam-se nas formas lymphaticas e asthmaticas, associados ou alternados com o arsenico e os recalcficantes pós de Ferrier (V tuberculose).

Arseniato de sodio	0,05
Iodeto de calcio	5 gr.
(Iodeto de sodio ou de potassio	25 gr.
Glycerina neutra	50 cc.
Xarope iodo-tannico	250 cc.
F. 1 colher de doce ou de sopa depois do almoço e jantar.	

GYMNASTICA RESPIRATORIA — Para ventilar melhor o pulmão, facilitando a expiração difficultada. Apparelhos e mascaras especiaes para a respiração em ar comprimido ou em ar rarefeito.

INHALAÇÃO DE OXIGENIO — Nos casos graves.

POSIÇÃO DE DORMIR — Se possivel, dormir de cabeça baixa afim de facilitar a sahida dos escarros á noite.

DIETA SECCA — Não havendo contraindicação renal, regimen secco para corrigir a bronchorrhéa.

V — PLEURISIA

DEFINIÇÃO — Localisação nas pleuras de infecções ou estados outros (tuberculose na quasi maioria dos casos), pneumonia, rheumatismo, grippe, estreptococcias, etc). Toda pleurisia é, pois, secundaria, o que fez Louis dizer "que a pleurisia não é uma molestia da pleura" isto é, uma molestia primitiva, salvo no cancro primitivo da pleura, em certas pachy-pleurites de origem indeterminada,

estados que podem dar derrame hemorrhagicos que pode se mostrar tambem em certas pleurites hepaticas.

PLEURISIA SECCA — Febre não tão alta como a da pneumonia. Tosse secca, apparecendo ou se incrementando pela mudança de posição (deitar-se, sentar-se). Pontadas, o doente sente dor ao respirar e não pode deitar-se do lado doente (compressão), e quando o derrame formado deita-se do lado doente para deixar o pulmão são respirar. Submassicez, obscuridade respiratoria. Os attrictos pleuraes são seccos, attrictos de couro novo (pleurite secca) ou humidos, simulando os estertores sub-crepitantes corticaes attrictos estertores sendo que a caracteristica delles é se fazerem ouvir logo debaixo do ouvido, muito superficialmente.

DERRAME — Massicez de páo, abolição das vibrações vocaes, diminuição e abolição do murmurio respiratorio, egophonia, pecteriloquia aphonica, skodismo acima do derrame. Sopro respiratorio, doce, longinquo, bem differente do sopro tubario, rude, superficial mais inspiratorio. Deslocamento do coração (derrame esquerdo); abaixamento do figado, (derrame direito). A massicez e abolição do fremito vocal são os melhores signaes somaticos de derrame, mas podem faltar nas pleurisias purulentas com adherencias e trabeculas de fibrino-pus ou nas pleurisias com camada ou lamina muito delgada de liquido.

PLEURISIA DIAPHRAGMATICA E MEDIASTINICA — Nestas pleurisias os signaes physicos podem faltar pela localisação profunda do processo, impondo-se então os symptomas geraes — dor forte, nevralgia do phrenico, respiração difficil e dolorosa; signaes de compressão, febre.

PUNCÇÃO — Em todos os casos faz-se a puncção com agulha grossa, para diagnostico; e mesmo com duas agulhas (pleurisias bloqueadas).

RAIOS X — Nos casos muito obscuros (plaurisias medianisticas, induções torpidas, pneumonicas ou outros) os raios X são de bom recurso diagnostico.

CYTOLOGIA DO LIQUIDO —

Lymphocytos — tuberculose

Polynucleares — infecções, pus

Cellulas endotheliaes em placas — derrames mechanicos (coração, rins).

Líquido soro-fibrinoso lymphocyteose — tuberculose
 Líquido hemorrágico — tuberculose em via de sup-
 uração ou cancro da pleura, pachypleurites, pleurite
 hepática.

Líquido purulento — pneumococcia, grippe, estrepto-
 coccia etc., tuberculose. Exame dos germens.

HYDROTHORAX Derrame mechanico nas cardiopathias e nas molestias
 renaes. (Vide formula cytologica atraz).

PLEURISIAS TUBERCULOSAS — A pleurisia torpida insidiosa, sem
 grandes perturbações, é tuberculosa (Landouzy). Líqui-
 do amarello citrino, soro fibrinoso, lymphocyteose, he-
 morrhagico e purulento.

DERRAMES FUGAZES, CITRINOS OU PRURIFORMES — Simples bron-
 chites ou gripes, dando derrames citrinos ou pruri-
 formes asepticos, desaparecendo rapidamente ou não
 caminhando para o empyema. Punccionar e pesquisar
 germens.

TRATAMENTO

PLEURITES SECCAS, PONTADAS, REVULSIVOS — Revulsão local. Ca-
 taplasmas sinapisadas. Compressas sinapisadas. Sina-
 pismos. Fricções ou compressas de salicylato de methy-
 la, chloroformio ou essencia de therebentina, ventosas
 seccas ou escarificadas. Vesicatorio de thapsia ou de
 oleo de croton. Opiaceos, se pontada muito violenta.

SALICYLADOS — Tentar o salicylato de sodio (2 a 4 grammas); aspi-
 rina (1 gr.) e derivados se o salicylato não fôr suppor-
 tado; scilla e chloretos de calcio (5 a 10 grs.) diure-
 ticos.

Salicylato de sodio	5 grs.
Bicarbonato de sodio	5 grs.
Bicarbonato de sodio	3 grs.
Oxymel scillitico	25 cc.
Xarope das 5 raizes	25 cc.
Decocto de abacateiro	q. s. para 150 cc.
F. 3 a 5 colheres por dia	

ou

Aspirina.	0,30
Scilla em pó	.0,05 a 0,10

Pos de Dover	0,05
Cafeina	0,05
P 1 capsula	3 por dia.

PLEURISIAS COM DERRAME, DIURETINA — Provocar a absorpção do liquido pelos diureticos e, se necessario pelos cardio-tonicos. Se o estomago supportar, dar diuretina (salicylato de theobroma e sodio).

Diuretina	0,30
Scilla em pó	0,05
Sal de Vichy	0,30
Cafeina.	0,05
P. 1 capsula	3 por dia

SALICYLATOS TEHORPINA — ou salicylato (V atraz) e theobromina separadamente ou theobromina cafeinada (santeose cafeinada) ou ainda theobromina digitalica (theosalvose digitalica).

CHÁS DIURETICOS — Infusos (chás) diureticos de folhas de abacateiro de gramma, cevada, cabelo de milho, quebra-pedras puros ou com 4 grammas de azotado de potassio por litro ou ainda

DECOCTO DE STALL — Decocto antiphlogistico de Stall (cozimento de cevada, vinagre, nitrato de potassio)

ou	
Azotado de potassio.)
Acetato de potassio) ãã 1 gr.
Oxymel scillitico) ãã 1 gr.
Xarope das 5 raizes.) ãã 25 gr.
Infuso bagas de zimbro (ou folhas de abacateiro.	q. s. 300 cc.
F. Para tomar durante o dia ou em 2 dias.	

THORACENTESE — Deixar a pleurisia amadurecer, isto é, não fazer thoracentese evacuadora logo, mesmo nas pleurisias purulentas recentes (assim ensinam as observações da grande guerra); esperar 6 semanas (evolução normal) a menos que o liquido augmente e exerça compressão (deslocamento do coração, dyspnéa, massicez até a clavicula ou até a fossa supra-clavicular. Mesmo nos derrames tuberculosos convem esperar, pois a compressão do pulmão, a modo de pneumothorax, teria acção bene-

fica. Na punção deixar o liquido escoar lentamente afim de evitar o edema pulmonar (descompressão brusca) e a syncope, interrompendo quando se manifestar tosse ou dyspnéa, ou falhas no pulso.

Em certos derrames das creanças (pneumococcicos) a punção com agulha grossa poderia bastar, indicando o estado geral a conducta a seguir. Antes e depois da punção intensificar o tratamento diuretico afim de promover a absorção do liquido restante e de evitar a formação de novo liquido.

AUTOSOROTHERAPIA — Tentar a *autosorotherapia — injectar alguns centímetros cubicos de liquido soro-fibrinoso ou do liquido esteril (verificar pelo exame).

PLEUROTOMIA VACCINOTHERAPIA — Se o derrame purulento estiver maduro, passadas umas semanas, exame cytologico mostrando phagocytose ou outros processos de defeza, indicar a pleurotomia com resecção de costella, autovaccina com o material da punção ou vaccina homologa de stock.

**CONVALESCENÇA - CLIMA ALIMENTAÇÃO - RECALCIFICANTES
GYMNASTICA RESPIRATORIA ARSENICAES PONTAS DE FOGO**

Se o liquido não se refaz, mandar os doentes para bom clima (tuberculose). Boa alimentação. Repouso, Recalcificantes (Pós de Ferrier). Oleo de figado de bacalhau. Gymnastica respiratoria para attender ou prevenir adherencias. Injecções de cacodylato de sodio ou ar-rhenal; pontas de fogo, isso tudo se não houver mais movimento febril.



ASSIGNEM A REVISTA DE MEDICINA

ESTRANGEIRO	10\$000
BRASIL (6 numeros)	18\$000
NUMERO AVULSO	2\$500

